



INTOXICAÇÃO POR *Passiflora edulis* EM *Selenidera maculirostris* (LICHTENSTEIN, 1823) CATIVO: RELATO DE CASO

Mathias Dislich¹.

¹Foz Tropicana Parque de Aves Ltda. Rodovia das Cataratas, Km 17,1, s/nº – Foz do Iguaçu – PR – CEP 85853-000. E-mail : aves.parquedasaves@uol.com.br / m_dislich@yahoo.com.br.

O uso de plantas ornamentais ou frutíferas na ambientação de recintos de zoológicos é amplamente difundido, por agregar valor estético aos recintos, além de fornecer abrigo, esconderijo, enriquecimento ambiental, alimento, etc. No entanto a escolha das espécies deve levar em conta os riscos que podem estar associados, como é o caso das plantas potencialmente tóxicas. Enquanto alguns quadros de intoxicação são bem documentados na literatura o mesmo não acontece para outras espécies, fazendo que elas sequer apareçam nas listas de plantas venenosas. Este trabalho tem como objetivo relatar um episódio de intoxicação em ranfastídeo por maracujá (*Passiflora edulis*), uma planta nativa da família das Passifloraceae que é amplamente usada na medicina popular sul-americana. Um espécime de *Selenidera maculirostris* sub-adulto, de sexo masculino foi levado ao setor veterinário 8:30 da manhã do dia 11/04/02 com queixa clínica de apatia. Ao exame clínico a ave apresentava bom estado corporal (130g.), ausência de lesões externas visíveis, rigidez de membros pélvicos, cauda em bandeira, taquicardia e ruídos respiratórios bem audíveis. A ave não respondia à estímulos externos, permanecendo no chão da gaiola sem se empoleirar. Recebeu inicialmente tratamento constituído de 3ml solução Ringer com Lactato SC e dexametasona, 1mg/kg IM, dose única; além de sulfato de amicacina, IM, 10mg/kg, BID e lactulose, PO, 0,3ml/kg. A inspeção do recinto revelou a presença de matéria vegetal regurgitada, que foi posteriormente identificada como sendo pertencente ao pedúnculo, cálice e fragmento de pétala de flor de maracujá. O chão do recinto apresentava fragmentos de folhas e flores decorrentes de poda que ocorrera nos dias anteriores. As 9:30 a ave recebeu 2ml de carvão ativado diluído em água PO, ainda em estado de apatia. Por volta das 10:00 a ave evacuou fezes enegrecidas, passando a se alimentar, porém ainda apresentando rigidez dos membros. Às 11:00 voltou a se empoleirar, apresentando melhora progressiva do quadro ao longo do dia. Às 17:00 a ave já estava normorética e alerta. Ficou internada em observação até o dia 15/04/02, continuando a receber antibiótico e fluídoterapia 2 vezes ao dia. A ave não apresentou sequelas. A rápida progressão do quadro, assim como sua recuperação após o uso de adsorvente e a identificação de material vegetal regurgitado; sugerem fortemente a ocorrência de quadro agudo de intoxicação por maracujá (*Passiflora edulis*). Apesar desta espécie não ser listada entre as plantas tóxicas para animais recomenda-se cuidado no uso dela na ambientação de recintos. O uso de carvão ativado e terapia de suporte mostraram-se eficiente do tratamento deste caso específico.